

ENSINO FUNDAMENTAL

NOVA ESCOLA
material educacional

5º ANO

CADERNO DO PROFESSOR



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA
ATIVIDADES PERMANENTES



ENSINO FUNDAMENTAL

5º ANO

CADERNO DO PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA
ATIVIDADES PERMANENTES

Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio



Parceiros do Estado do Ceará



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica

Maria Oderlândia Torquato Leite

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Stella Cavalcante

COEPS – Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social

Francisca Aparecida Prado Pinto

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção

Maria Katiane Liberato Furtado

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil

Aline Matos de Amorim, Erica Maria Laurentino de Queiroz, Wandelcy Peres Pinto, Cicera Fernanda Sousa do Nascimento, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Temis Jeanne Filizola Brandão dos Santos

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Bruna Alves Leão

Articuladora da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Marília Gaspar Alan e Silva

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede

Ana Paula Silva Vieira

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos

Francisco Bruno Freire

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Karine Figueredo Gomes

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental – Anos Finais

Izabelle de Vasconcelos Costa

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Alexandra Carneiro Rodrigues, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais – 4º e 5ºº), Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Orientadora Anos Finais), Karine Figueredo Gomes (Orientadora Anos Iniciais), Luiza Helena Martins Lima, Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda (Gerente do Eixo de Literatura), Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais – 1º ao 3º), Sammya Santos Araújo, Tábita Viana Cavalcante (Gerente Anos Finais) e Tarcila Barboza Oliveira

Revisão técnica

Antonia Varele da Silva Gama, Caniggia Carneiro Pereira, Francisco Rony Gomes Barroso, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Gustavo Bezerril Cavalcante, Luiza Helena Martins Lima, Luiz Raphael Teixeira da Silva, Maria Angélica Sales da Silva, Mônica de Souza Serafim, Raquel Almeida de Carvalho Kokay e Rakell Leiry Cunha Brito

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará

Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará

Francisco de Castro Menezes Junior

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Direção executiva

Raquel Gehling

Gerência pedagógica

Ana Lígia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo

Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Isabela Sued, Karoline Cussolim e Pedro Annunciato

Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos e Pedro Alcantara

Professores-autores

Cibele Kimura, Danielle Lima, Ezequiel de Oliveira Meneses, Francisca Andréia do Nascimento Silva, Gleice Nascimento, Godofredo Sólton, Karine Emanuelle Santos Falcão, Leda Matos, Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão e Maria Jocyara Albuquerque Alves Carvalho

Especialistas pedagógicas

Heloísa Jordão e Kátia Chiaradia

Edição

Livia Granja e Oficina Editorial

Preparação e revisão

Flávio Mendes, Juliana Caldas, Livia Granja e Oficina Editorial

Diagramação

Danielle Jaccoud, Estúdio Anexo, Kleber Cavalcante e Marcio Penna

Revisão técnica

Alexandra Misurini e Anna Carolina C. Avelheda Bandeira

Capa

Karlson Gracie

Iconografia e licenciamento

Barra Editorial

Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes, Juliana Gregorutti, Priscila Pulgrossi Câmara e Thainara de Souza Lima

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : Ensino fundamental :
1º ao 5º ano : caderno do professor : Ceará /
Organização Associação Nova Escola. – 1.ed. –
São Paulo : Associação Nova Escola, 2022.

ISBN : 978-65-5965-132-0

1. Língua Portuguesa (Ensino fundamental).
I. Associação Nova Escola.

11-2022 /07

CDD 372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua Portuguesa : Ensino Fundamental 372.6
Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1 / 3129

APRESENTAÇÃO

Estimado professor,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes.

Dessa forma, SEDUC, Associação Nova Escola, UNDIME-CE, consultores, técnicos e professores cearenses, com responsabilidade, empenho e dedicação, trabalham para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) e com ênfase na valorização da cultura do Ceará.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípuo subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar sempre ao seu lado. Do planejamento individual às reflexões depois de cada aula, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação das propostas dos projetos dos Planos de Aula Nova Escola, do Material Educacional Nacional e do Material Educacional Regional. Os professores-autores regionais, que são de diversos municípios cearenses, trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. Temos em comum o mesmo objetivo: fazer com que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam e tenham a mais bonita trajetória pela frente. Vamos juntos encarar esse desafio diário e encantador.

Equipe Associação Nova Escola

Língua Portuguesa

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas:

- **Atividades permanentes:** propostas de atividades realizadas com regularidade: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- **Sequências de atividades:** sequências didáticas de 16 capítulos, constituídas por blocos de três capítulos sequenciados para cada uma das práticas de linguagem.
- **Atividades de sistematização:** constituídas por unidades de três capítulos que visam consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

Sugeridas como estratégias metodológicas, essas modalidades atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades quanto às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

As atividades propostas estão organizadas a partir de práticas de linguagem realizadas nos diferentes campos de atuação das ações humanas, por meio de diferentes gêneros textuais, que atuam como instrumentos linguísticos e que permitem a participação dos alunos em diversas interações.

Neste livro, você encontra as atividades permanentes. Nos livros bimestrais, são encontradas as demais modalidades organizativas. Leia mais sobre cada uma delas nas descrições a seguir.

Atividades permanentes

Em unidades de atividades permanentes, há propostas sugeridas exclusivamente no **Caderno do Professor** que podem ser realizadas durante todo o ano letivo, de formas variadas e em uma frequência constante (por exemplo, diária, semanal ou quinzenalmente). As atividades permanentes visam construir uma rotina a partir de práticas de leitura e escrita com a turma e, além de trabalhar aspectos formais da Língua Portuguesa, apoiam os alunos também no desenvolvimento de competências socioemocionais.

Sequências de atividades

Em unidades de sequências de atividades, cada capítulo é iniciado por uma contextualização de como o gênero textual, foco da unidade, realiza-se socialmente. Além dessa contextualização, há espaços para que o aluno exponha o que já sabe, sendo, por vezes, convidado a realizar uma primeira produção textual oral ou escrita. Desse modo, é possível avaliar quais conhecimentos os alunos já detêm. A seguir, são exploradas as especificidades do gênero textual pelo desenvolvimento de atividades que envolvem práticas de leitura/escuta, análise linguística/semiótica, oralidade e produção de textos. Ao final do capítulo, a produção de textos orais ou escritos é realizada no interior de uma proposta comunicativa, ou seja, os textos produzidos são divulgados, lidos, comentados e apreciados.

Atividades de sistematização

Em unidades de atividades de sistematização, cada capítulo traz atividades com foco no desenvolvimento de práticas de análise linguística. Nelas, os alunos são colocados como protagonistas de um processo investigativo sobre o sistema de escrita alfabética e sobre as regras ortográficas, de modo a descobrir regularidades, registrar saberes e aplicá-los em novos contextos.

Atividades permanentes

Atividade permanente 1

Rodas de leitura 6

Atividade permanente 2

Miniseminários 10

Atividade permanente 3

Roda de notícias 14

Atividade permanente 4

Assembleias 17

Atividade permanente 5

Oficina de escrita 22

SOBRE A ATIVIDADE PERMANENTE

O objetivo desta atividade é enfatizar práticas leitoras que busquem o entendimento dos efeitos de sentido em textos multissemióticos, em atividades poéticas e no jogo entre palavra e imagem. Com essas práticas leitoras pretende-se trabalhar as relações entre a linguagem verbal e não verbal, buscando a intencionalidade da produção de mensagens. Os gêneros textuais priorizados são: contos (populares, de fadas, de assombração etc.), poemas de cordel, crônicas e textos dramáticos. A esfera lúdica escolhida para o 5º ano do Ensino Fundamental é o universo da sétima arte: o cinema. O direcionamento das ações de curadoria e compartilhamento aponta para uma possível adaptação de uma obra literária em um filme.

A atividade de roda de leitura pode ampliar a fluência em leitura oral, assim como proporcionar a consolidação da leitura expressiva, de modo que, na dinâmica proposta, os alunos se constituam como mediadores de suas próprias leituras. Neste enfoque, buscam-se novas interações com o livro, entendendo as histórias como fonte de múltiplas informações e entretenimento e incentivando a leitura de fruição, cujo foco é a ludicidade e o encantamento para com os textos. Busca-se, também, a criticidade e o diálogo por meio da leitura coletiva e compartilhada. Os campos de atuação priorizados nessa atividade são: artístico-literário/vida cotidiana.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
EF15LP15	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
EF15LP18	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
EF35LP01	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
EF35LP11	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF35LP22	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
EF35LP23	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
EF35LP24	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
EF35LP28	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
EF35LP31	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
EF05LP02	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
EF05LP10	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); oralidade.

PERIODICIDADE

Semanal.

PASSO A PASSO

Selecione uma obra literária que seja adequada para a faixa etária da turma, que apresente elementos multissemióticos e que proporcione a análise dos efeitos de sentido decorrentes da relação entre linguagem verbal e não verbal. Para a escolha do livro, você pode propor, em sala, uma enquête com os alunos. Informe-os de que vão transformar o livro em um filme. Instrua-os a pensar sobre quais elementos do texto escolhido poderiam ajudar a transformá-lo para o formato visual, tais como: personagens principais, cenário/ilustrações ou descrições de espaço, partes da narrativa (começo, clímax e desfecho) etc.

Esta atividade se organiza nas seguintes etapas:

1. Sensibilização: reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário.
2. Organização do espaço de leitura com exposição oral das histórias lidas.
3. Mapeamento de expectativas sobre a leitura.
4. Leitura e discussão.
5. Registro das impressões.

MATERIAIS

- Selecionar, com antecedência, opções de livros que poderão ser usados na enquête para a escolha dos alunos. Para a roda de leitura, pode-se criar uma cenografia que represente a história, para que sejam criadas expectativas de leitura e para que os alunos vejam ideias de adaptações de obras literárias para o cinema. Uma sugestão é transformar uma parte da sala em uma espécie de estúdio de gravação para que os alunos compartilhem informações em voz alta.
- Prepare uma claquete e uma câmera (podem ser de papel ou papelão).
- Providencie materiais para a confecção das capas pelos alunos (como cartolinas, lápis de cor, canetas hidrográficas etc.).

DIFICULDADES ANTECIPADAS

Os alunos poderão apresentar falta de motivação para realizar as leituras ou participar das discussões coletivas. Poderão também apresentar dificuldade em decodificar o texto ou em expor oralmente as impressões sobre a leitura realizada.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO

- BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem. *In*: PLETSCH, M. D. & RIZO, G. (Org.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFFRJ, 2010. p. 59-66.
- COSSON, R; SOUZA, R. J. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-108. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf. Acesso em: 30 ago. 2021

PASSO A PASSO

Sensibilização

Esta dinâmica propõe comparar o universo cinematográfico com a atividade de curadoria e atribuição de sentidos da leitura individual e coletiva através de uma transposição do livro ao filme, de modo hipotético, como forma lúdica de compartilhar leituras. Dessa maneira, crie expectativas sobre a leitura comentando o caráter estético das obras literárias. Incentive a participação da turma compartilhando suas ideias, como: *Se eu pudesse escolher uma história para transformar em filme, eu escolheria esta (mostre sua escolha aos alunos e realize uma breve paráfrase do livro)*. Em seguida, pergunte: *Será que vocês conseguem escolher um livro com uma história tão interessante que poderia virar filme?*

Organização do espaço de leitura

Apresente o espaço preparado, com a claquete, a câmera e os demais elementos. O objetivo é incentivar a ideia de um estúdio de gravação para que os alunos simulem a gravação da leitura em voz alta.

Mapeamento de expectativas sobre leitura

Nesta fase, provavelmente, os alunos já relacionam elementos verbais e não verbais e os efeitos de sentido que exercem em textos multissemióticos. Para atender a progressão da prática de leitura, indique que compartilhem elementos do livro escolhido e os recursos necessários para transformar a história escrita em um filme. Por exemplo:

- Título da obra (*Meu livro é _____ e no filme o título poderia ser _____.*)
- Nome do autor (*O autor é _____, mas, no filme, existe o diretor que vai adaptar a história para que caiba em algumas horas.*)
- A relação entre o texto verbal e as ilustrações (*Estes desenhos do livro poderiam virar cenários...*)
- Capa (*A capa do livro pode ser diferente da capa de um filme, mesmo falando do mesmo assunto? E a capa desse filme? Como poderia ser? Quais elementos são semelhantes, quais são diferentes?*)
- Gênero (*Qual é o gênero textual do livro que escolhi: conto de mistério, fantasia, conto de humor? E quais os tipos de filmes de que gosto? Eles têm relação com meu livro? Qual?*)
- História interessante (*A passagem _____ e o trecho _____ podem virar cenas interessantes se...*)

Ao comparar recursos narrativos dentro de uma ambientação lúdica de cinema, incentiva-se o protagonismo do aluno e o compartilhamento das leituras feitas.

Leitura e discussão

Explique aos alunos que, após a escolha do livro, deverão se organizar para compartilhar suas leituras. Oriente os alunos a recontar oralmente suas leituras, destacando elementos textuais e relacionando o texto com a própria realidade, incentivando o pensamento sobre uma possível transposição da história lida para o formato cinematográfico.

Um a um, os alunos deverão se dirigir para o espaço de gravação reservado na sala. Em seguida, bata a claquete e diga: *Ação!* A partir deste momento, o aluno da vez deverá fazer a paráfrase oral do livro lido e explicar como a história poderia virar um filme, que personagens são mais interessantes, que cenário se poderia construir para gravar a história do livro entre outros e assim revisitar os elementos da narrativa.

Registro das impressões

Proponha a criação de capas para os filmes propostos, desenvolvendo dessa forma as memórias de leitura. Essas capas podem apresentar espaços lacunados para os alunos preencherem, por exemplo: o título do livro que deu origem ao filme, o ano de publicação, o autor, a quantidade de páginas e uma breve opinião sobre a obra lida.

Orientar os alunos sobre o preenchimento das capas, trabalhando dessa forma o registro das memórias de leitura com informações e impressões sobre a obra literária lida e compartilhada na roda de leitura.

VARIANDO

Variação 1: Cenas de leitura

Os alunos podem gravar vídeos (com a câmera do celular ou outro equipamento tecnológico disponível) da leitura em voz alta (como a declamação de poemas) ou da encenação das obras literárias.

Variação 2: Contos e lendas – patrimônio cultural

Orientar os alunos a ler obras que abordem lendas de diferentes regiões do Brasil e do mundo, valorizando elementos culturais. Nessa variação, prioriza-se a valorização cultural de textos literários enquanto patrimônio artístico da humanidade.

Variação 3: Cinema e literatura

Pode-se incluir algum filme, trecho de filme ou animação adaptados de uma obra literária lida pelos alunos. É possível comparar algumas semelhanças e diferenças entre obra cinematográfica e literária (imagem e palavra escrita).

SOBRE A ATIVIDADE PERMANENTE

Os minisseminários são atividades nas quais os alunos deverão realizar breves exposições sobre temas de seu interesse, informações ou conhecimentos recém-adquiridos, ou curiosidades e conhecimentos de caráter científico, como descobertas, resultados de pesquisa etc. Esta atividade envolve preparação prévia e a disponibilização de materiais multissemióticos que auxiliem sua exposição oral, e demanda, além de pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse, e a produção de materiais de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas etc. Também é possível o uso de tecnologia, com a mediação do professor, por meio de seleção de fotografias, vídeos, produção de slides e apresentações multimídia.

Pensar a oralidade é aproximar as aulas das práticas sociais vigentes. Sob essa perspectiva, espera-se promover ações que se voltem para a busca da autonomia do aluno, por meio da pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando pelo campo investigativo e estruturando a interação entre o observador e o apresentador (formulação de perguntas, solicitação de esclarecimentos etc.). Acrescenta-se que, apesar de o foco ser o gênero oral, considera-se para esta faixa etária a necessidade de consolidação da base ortográfica e de determinadas regras gramaticais.

HABILIDADES DO DCRC

EF35LP17	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
EF35LP20	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF15LP08	Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Oralidade; leitura/escuta (compartilhada e autônoma); análise linguística/semiótica.

PERIODICIDADE

Mensal.

PASSO A PASSO

- A prática de gêneros orais oportuniza aos alunos organizar uma apresentação com base em pesquisa prévia sobre um tema escolhido e o uso de textos multissemióticos.
- O trabalho deverá ser feito em grupos, com produção de recursos visuais, a fim de compartilhar conhecimentos e de trabalhar a oralidade em miniseminários.
- Para este trabalho, faz-se necessária uma preparação prévia. Dessa maneira, além de orientar as demandas da oralidade, considerando a interação entre apresentador e ouvinte e elementos paralinguísticos, como riso, gestos, mímica, entre outros recursos da oralidade, deve-se também considerar o tipo expositivo de textos, combinando a oralidade com recursos visuais, como imagens, gráficos, tabela, infográficos etc.

MATERIAIS

- Folhas de cartolina (uma para cada grupo).
- Canetas hidrográficas.
- Revistas diversas (uma para cada dois alunos do grupo).
- Dispositivos com acesso à internet (opcional). Caso a sua escola não disponha desses recursos, prepare impressões de textos diversos (uma cópia para cada grupo).
- Recursos digitais de apresentação multimídia, como *PowerPoint* ou *Google Slides* (opcional). Caso a sua escola não disponha desses recursos, as apresentações podem ser montadas manualmente, em cartolinas, por exemplo.

DIFICULDADES ANTECIPADAS

É possível que os alunos tenham dificuldade em lidar com textos científicos e em transpor informações em infográficos, haja vista que o universo dos Anos Iniciais é permeado por textos de ficção. Outro aspecto a ser considerado é sua finalidade comunicativa (do que, por que e para quem se fala). Portanto, este é o momento de iniciar o trabalho com as questões relacionadas à intenção comunicativa.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO

- GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. Ave Palavra. *Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www2.unemat.br/avepalavra/EDICOES/Esp0812/artigos/irando.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: MENDONÇA, Márcia (coord.). *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275 – 290. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- ZANI, Juliana Bacan & BUENO, Luzia. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI: 114-128, 2012, São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/15179/11321>. Acesso em: 31 ago. 2021.

PASSO A PASSO

Apresentação da proposta e formação dos grupos

Converse com a turma sobre possíveis temas para pesquisa. Oriente-os a buscar textos midiáticos com artigos de divulgação científica. Recomenda-se a busca em sites e materiais específicos para crianças. O tempo de estudo e de coleta de informação pode ser decidido coletivamente. Oriente os alunos a se organizar em grupos de até cinco integrantes.

Pesquisa

Peça aos alunos de cada grupo que façam uma leitura atenta do texto escolhido e selecionem as informações que julgarem importantes para a produção do gênero textual em questão, pois esse será o suporte para a apresentação. Converse com a turma sobre como fazer a curadoria e selecionar as informações, por exemplo: marcá-las, criar palavras-chave, marginais, grifar números e percentuais etc.

Elaboração de infográfico

Oriente os alunos a transpor as principais informações selecionadas do texto em um infográfico para auxiliar na apresentação do conteúdo. Recomenda-se que, para a atividade, cada aluno tenha uma cópia do texto impresso. Instigue-os a refletir com perguntas, por exemplo:

- *Em um infográfico, qual é a função de recursos como tabelas, gráficos, imagens, resumo de informações e lista de itens?*
- *O texto e as informações selecionadas ajudam na produção de quais desses recursos?*
- *Que design o infográfico terá?*
- *Como tais recursos aparecerão no infográfico?*
- *Em que ordem as informações serão dispostas no infográfico?*

Sensibilização e combinados

Para o desenvolvimento do intercâmbio conversacional em sala de aula é importante que se oportunize aos alunos a participação oral através da formulação de perguntas e do esclarecimentos de dúvidas. Portanto, estabeleça nos combinados coletivos que tal procedimento será fomentado e demonstre como tais combinados fazem parte de práticas sociais integrantes do gênero oral e que, portanto, não se pode descumprir o proposto. Veja algumas sugestões de combinados:

- *Combinem dentro do grupo quem fará a apresentação.*

- *Ao apresentar, fale com tom de voz adequado para que todos os colegas possam ouvir.*
- *Use linguagem formal, sem o emprego de gírias.*
- *Ouçá o colega que fala com atenção e respeito, contribuindo com o silêncio no momento da apresentação.*
- *Decidam em qual momento da apresentação as dúvidas poderão ser esclarecidas.*

Organização e apresentação

Prepare uma mesa com cadeiras para que os grupos ocupem no momento da apresentação. Estabeleça com cada grupo a melhor forma de apresentar o infográfico criado. Faça a mediação das apresentações e oriente cada grupo a escolher o aluno que abrirá o seminário, apresentando o tema, o tipo de texto produzido e os colegas de grupo. Atenção, pois também é importante, neste momento, trabalhar a questão da gestão do tempo de apresentação com os alunos.

Avaliação

Este momento poderá ser oral, oportunizando aos alunos mais um momento dessa prática de linguagem. As perguntas estão direcionadas para as habilidades de pesquisa, de trabalho com o gênero investigativo e da prática de linguagem centrada na oralidade. Busque garantir estes três itens no processo avaliativo. Veja algumas sugestões de perguntas:

- *O desenvolvimento do material para a apresentação foi simples ou difícil? O que auxiliou o preparo para a apresentação?*
- *O material apresentado estava de acordo com o texto escolhido ou não foi possível manter o tópico investigado?*
- *Os colegas prestaram atenção contribuindo com silêncio no momento da apresentação e fazendo perguntas apenas no momento previamente combinado?*
- *Alguns dos trabalhos chamou mais a sua atenção? Por quê?*
- *Como é possível usar essa experiência para futuras apresentações?*

VARIANDO

Variação 1: Entrevista

1. Converse sobre tema que despertou o interesse dos alunos e verifique se conhecem alguém que saiba sobre o tema em questão e que possa ser convidado para uma entrevista.

2. Para convidar uma pessoa para ser entrevistada pela turma, façam uma pesquisa e elaborem coletivamente as perguntas, selecionando a ordem em que deverão ser feitas ao convidado.
3. Com antecedência, defina a data, o horário e o local da entrevista, combinando com os alunos quem serão os responsáveis pelo convite, pela mediação da entrevista, os entrevistadores e as perguntas que cada um fará.
4. No dia da entrevista, a equipe responsável pela recepção deverá receber o entrevistado, e os entrevistadores deverão ter em mãos as perguntas. Oriente os alunos a se comunicar de forma clara, audível, respeitosa e com linguagem adequada ao momento. Todos os participantes devem ter respeito pela fala do colega, ouvindo com atenção e em silêncio. Explique à turma que é preciso aguardar o momento para dúvidas e perguntas e não interromper a entrevista.
5. Após a realização da entrevista, avalie a participação individual de cada um e o aprendizado decorrente dessa atividade, desde o momento de formulação das perguntas até o momento da entrevista.
4. Converse com os alunos sobre a construção de imagens (desenhos ou colagens), gráficos e tabelas que atendam ao sentido da palavra, em conformidade com o tema que cada grupo sorteou. Esse também será um recurso visual utilizado na apresentação.
5. Para a apresentação, estabeleçam combinados de uso do material de apoio produzido, dos recursos paralinguísticos e da participação dos colegas ouvintes.
6. A avaliação do miniseminário poderá ser oral e coletiva, observando a aprendizagem sobre o tema, a investigação ou a forma de obtenção da informação e a apresentação sob o ponto de vista do falante e do ouvinte.

Variação 3: Relatórios: pesquisa e aprendizado

Variação 2: Imagens e números

1. Esse trabalho poderá ser feito em equipes.
2. Aproveita-se o trabalho com gênero oral para a ampliação de vocabulário dos alunos a partir do suporte visual com linguagem não verbal. Assim, definido um tema de interesse geral, peça aos alunos que pesquisem as informações pertinentes.
3. Estabeleça, coletivamente, palavras-chave que façam referência ao tema e as escreva em fichas, individuais. Prepare um sorteio com as fichas, de maneira que cada equipe receba uma palavra.
1. Esse trabalho deverá ser feito em equipes.
2. A partir de uma situação de estudo ou um momento de excursão da turma, peça aos alunos que produzam relatórios de pesquisa. Combine com antecedência o que cada grupo deverá observar para compor o recurso visual da apresentação, produzindo material de apoio ligado ao universo de pesquisa e de investigação, tais como relatos ou fichamentos.
3. Combine com os grupos como será a apresentação do material. Explique para a turma que o material criado por cada grupo irá compor um mural coletivo sobre o tema.
4. Para a apresentação, converse com os alunos sobre os aspectos paralinguísticos da fala, mostrando a importância dos gestos, da postura, do olhar e da entonação da voz ao longo da apresentação.
5. Aproveite o momento de construção do mural para avaliar o aprendizado do tema e do processo investigativo.

SOBRE A ATIVIDADE PERMANENTE

O objetivo desta atividade é proporcionar espaço no qual os alunos manuseiem, explorem e socializem notícias que circulam em diferentes suportes. A roda de notícias tem como finalidade familiarizar os alunos com diferentes suportes em que circulam notícias e reportagens, bem como com os gêneros textuais jornalísticos, cuja função é informar e atualizar. A atividade se organiza em torno da leitura compartilhada desses textos, do reconhecimento de sua formatação e diagramação e da exploração de elementos visuais e tecnológicos, especialmente para notícias veiculadas por meios multissemióticos, como televisão, rádio ou internet.

Essa atividade propicia aos alunos refletir de maneira crítica sobre as notícias que permeiam a comunidade local e o mundo. Neste capítulo, possibilita-se o estudo de notícias divulgadas em *blogs*, com o objetivo de conhecer, ler e valorizar a notícia em variados suportes.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP02	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos.
EF15LP04	Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF35LP15	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
EF35LP16	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
EF05LP20	Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
EF05LP05	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
EF05LP16	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma); oralidade.

PERIODICIDADE

Quinzenal.

PASSO A PASSO

Faça a mediação dos processos interacionais presentes no desenvolvimento da roda de notícias para melhor compreensão das atividades propostas durante a aula. Providencie para este momento o acesso à internet, para que os alunos explorem as notícias, os elementos gráficos e a estrutura do *blog*. A atividade deverá ser organizada nas seguintes etapas:

1. Averiguação dos conhecimentos prévios sobre as notícias em *blogs*.
2. Organização do espaço físico para o desenvolvimento da roda de notícias.
3. Identificação, leitura e escuta de notícias.
4. Apresentação de notícias.
5. Construção do “Jornada de Parede”.

MATERIAIS

- Recortes de notícias publicadas em *blogs* (um para cada grupo).
- Folhas de papel *kraft* (uma para cada grupo).
- Réguas (uma para cada grupo).
- Canetas hidrográficas.
- Envelopes coloridos (um para cada grupo).
- Dispositivos com acesso à internet (opcional). Caso a sua escola não disponha desse recurso, prepare impressões de notícias para os alunos (uma cópia para cada grupo).

DIFICULDADES ANTECIPADAS

É possível que os alunos tenham dificuldade em considerar ou identificar o contexto no qual a notícia é apresentada, assim como em perceber a intenção do autor e em relacionar as notícias apresentadas com outros suportes de informações.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO

- ARAÚJO, Djarjo Dias. Extra! Extra! Notícias na sala de aula! In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores / coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p.197 – 206. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/35.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- HERR, Nicole. *Aprendendo a ler com o jornal*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidades. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. Disponível em: <https://silos.tips/download/generos-textuais-ensino>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- PRANDINI, Paola. Criar programas de rádio com a turma. *Plataforma do letramento*. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimente/648/criar-programas-de-radio-com-a-turma.html>. Acesso em: 11 jul. 2021.

PASSO A PASSO

Averiguação dos conhecimentos prévios sobre as notícias em *blogs*

Para apresentar a proposta à turma, faça algumas perguntas disparadoras, como:

- *Você sabe o que é um blog? Já acessou algum?*
- *É possível encontrar notícias em um blog?*
- *De que forma as notícias estão presentes em um blog?*
- *Vamos acessar um e ler algumas notícias em um blog?*

Apresente aos alunos uma listagem de *blogs* (previamente selecionados e que sejam adequados à faixa etária pretendida), e informe que eles irão ler e analisar as notícias veiculadas nesse suporte eletrônico. Veja algumas sugestões de *blogs* para indicar aos alunos:

- <https://www.ataba.com.br/>
- <https://www.educamundo.com.br/blog>
- <https://www.agenciajovem.org/wp/>

Organização do espaço físico para o desenvolvimento da roda de notícias

Com antecedência, organize o espaço da sala de aula ou, se possível, reserve o uso do espaço de informática ou providencie os dispositivos com acesso à internet para que a turma possa acessar um dos *blogs* sugeridos. Oriente os alunos a se organizarem em pequenos grupos. Cada grupo terá 15 minutos para acessar, escolher, ler, analisar e tomar notas sobre uma das notícias veiculadas em um dos *blogs* recomendados.

Identificação, leitura e escuta de notícias

Observe a atividade e a dinâmica entre os grupos e escute as considerações dos alunos, oportunizando breves diálogos que façam sentido à atividade. Proporcione à turma acesso a um espaço virtual diversificado, no qual possam ser encontrados relatos, fotos e notícias.

Apresentação de notícias

Este é o momento de socializar as informações selecionadas pelos grupos. Peça aos alunos que, em roda, apresentem, uma equipe por vez, a notícia selecionada no *blog* analisado. As equipes poderão apresentar a notícia escolhida coletivamente ou escolher um integrante

do grupo para fazer a apresentação. Os alunos deverão destacar, na apresentação, qual informação mais chamou a atenção do grupo.

Construção do “Jornal de Parede”

Neste momento, os alunos irão organizar as notícias selecionadas previamente no “Jornal de Parede”. Uma sugestão é recriar o suporte de um jornal em um papel *kraft* que deverá ser colado na parede da sala. Coletivamente, escolham um nome para o jornal e decidam as seções que irão compor o jornal, por exemplo: classificados, notícias da semana, moda, tecnologia, ciência etc. Cada seção será representada por um envelope colorido colado no papel *kraft*. Quinzenalmente, os grupos deverão inserir novas notícias em cada seção e, ao final do dia, as notícias deverão ser lidas e discutidas pelos alunos. Essa atividade visa fomentar a prática de leitura de notícias e seleção de informações.

VARIANDO

Variação 1: “Jornal de Parede” móvel

Os alunos deverão convidar colegas de outras turmas para escolher algumas notícias para o “Jornal de Parede”, tais como curiosidades e descobertas sobre a escola, sua comunidade, sua cidade, seu país ou sobre o mundo. Os convidados deverão apresentar as notícias, socializando informações e fomentando a interação dos alunos.

Variação 2: Carta do leitor em envelopes

O jornal móvel poderá ser exposto em algum local da escola em que os alunos e a comunidade escolar tenham livre acesso. É importante que se incentive a participação de todos, especialmente pela seção “carta ao leitor”, comentando as notícias lidas, escrevendo sugestões para a escola, a comunidade ou o ambiente escolar.

Variação 3: Do *blog* à TV - Vamos levar a notícia para o mundo?

Nesta variação, os alunos deverão apresentar, em sala de aula, notícias com temáticas específicas, selecionadas pelo professor e retiradas de *blogs*. Sugere-se realizar a transposição das leituras feitas em textos orais que irão compor um telejornal da turma.

SOBRE A ATIVIDADE PERMANENTE

A argumentação oral valoriza o diálogo como ferramenta essencial na resolução de conflitos, proporcionando aos alunos o exercício de habilidades de compreensão, análise, explanação e defesa de pontos de vista baseados em fatos e argumentos. Tal prática favorece o desenvolvimento da cidadania e de valores democráticos, como: respeito, justiça e solidariedade. Para o 5º ano do Ensino Fundamental, é preciso identificar as necessidades derivadas do convívio social no cotidiano escolar, tanto no ambiente da sala de aula, quanto para além dela, e propor que sejam discutidas pela turma.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
EF15LP10	Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
EF15LP12	Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
EF15LP13	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
EF35LP10	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
EF35LP18	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF35LP19	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Oralidade; leitura/escuta (compartilhada e autônoma); escrita (compartilhada e autônoma); produção de textos.

PERIODICIDADE

Quinzenal.

PASSO A PASSO

Nesta dinâmica, propõe-se a realização de assembleias periódicas na escola, com a participação efetiva dos alunos em todas as etapas, como:

- Sensibilização.
- Elaboração da pauta.

- Organização do espaço.
- Revisão dos combinados.
- Leitura, discussão e conclusão/sugestão de pautas.
- Votação e registro das conclusões.
- Finalização e leitura da ata e apresentação do novo grupo organizador.

MATERIAIS

- Folhas de cartolina ou de papel *kraft* (uma para cada grupo).
- Canetas hidrográficas.
- Folhas de papel A4 ou pautadas (duas para cada grupo).

DIFICULDADES ANTECIPADAS

É possível que alguns alunos se sintam desmotivados e desinteressados pela função da assembleia e até mesmo não queiram participar das reuniões. Também é comum que alguns alunos apresentem timidez ou medo de apresentar suas ideias, ou ainda que, pela falta de experiências prévias com atividades como esta, apresentem dificuldade em organizar, coordenar e sintetizar: ideias, opiniões, fatos e decisões. Por estas razões, é importante observar e mediar as atividades de modo a descentralizar a discussão e envolver todos os alunos na proposta, orientando-os a respeitar turnos de falas, evitar o uso de linguagem inadequada e respeitar os colegas.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO

- ARAÚJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- JEONG, Choi Yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.

PASSO A PASSO

Sensibilização

Momento de esclarecer quais são os objetivos e a organização de uma assembleia. Antecede o início das reuniões e acontece apenas uma vez.

Momento inicial

Inicie a atividade, perguntando aos alunos sobre sua rotina na escola. Promova uma roda de conversa e proponha questionamentos como:

- *A que horas você chega na escola?*
- *Você vem sozinho ou acompanhado?*
- *O que você faz ao entrar na escola?*
- *Quem abre a escola para que você possa entrar?*
- *Quais os lugares que você frequenta diariamente ou semanalmente dentro da escola?*
- *Quantos professores você tem? Você se comporta da mesma forma com todos?*

Incentive a participação dos alunos, a fim de averiguar a relação deles com o meio escolar em que convivem.

Organização

Oriente os alunos a se organizarem em pequenos grupos e a discutir as seguintes questões:

- *Conte sobre uma situação que aconteceu na sala de aula e que o incomodou?*
- *Relate uma situação que aconteceu no pátio ou durante o intervalo e que o incomodou?*
- *Em que lugar na escola mais acontecem brigas ou confusões?*
- *Como uma situação de briga ou ofensas é resolvida na escola?*
- *A opinião do outro é importante? Você sente que é ouvido por todos?*
- *Quando uma pessoa é respeitada?*

Após a discussão em grupo, promova uma roda de conversa e incentive os alunos a compartilhar as colocações discutidas em grupo e a escutar com atenção os colegas em seu momento de fala.

Ressalte a importância do diálogo para resolver os diferentes conflitos do dia a dia e informe-os sobre a importância de uma convivência pacífica dentro e fora da sala de aula.

Neste momento, explique que uma assembleia é um espaço no qual se esclarecem situações, solucionam-se conflitos e se tomam decisões coletivas e democráticas. Estabeleçam coletivamente a periodicidade das

assembleias, agendando as datas com antecedência, e criem regras básicas para ordenar o funcionamento da assembleia, por exemplo:

- Não interromper as falas uns dos outros.
- Escutar sem julgar.
- Falar a sua própria opinião.

Explique a atividade para a turma, evidenciando que a assembleia não se limitará ao espaço da sala de aula, e instrua-os sobre as três etapas principais da atividade:

- **Preparação:** antecede à reunião e cada grupo será responsável por uma sessão, entretanto, o sucesso depende da participação de todos.
- **Momento da assembleia:** quando a pauta decidida pelo grupo é discutida.
- **Comprometimento:** as responsabilidades e os compromissos assumidos por todos.

Oriente os alunos a se organizar em pequenos grupos e cuide para que os agrupamentos sejam heterogêneos, com integrantes em diferentes estágios de aprendizagem. Dessa maneira, exercitam-se com os alunos habilidades socioemocionais de trabalho em grupo, resolução de conflitos, auxílio mútuo etc. Explique à turma que cada grupo será responsável por cuidar de uma assembleia.

Confeccione um cartaz com as datas e o grupo responsável por cada reunião, deixando-o afixado em um local visível para todos. Identifique, em cada dia de atividade, o grupo responsável pela assembleia com um colete ou crachá para que todos da turma os reconheçam.

Elaboração da pauta

O desenvolvimento da pauta é uma atividade que deverá ser desenvolvida durante todo o mês que antecede o dia da assembleia de cada grupo. Os assuntos debatidos deverão estar relacionados ao dia a dia da turma, e os alunos deverão indicar os pontos positivos e negativos de cada situação, sugerindo resoluções a partir das necessidades existentes no cotidiano escolar (tanto em sala de aula, quanto para além dela). Crie um cartaz com a seguinte organização: “Vai bem”; “Vai mal”; e “Mudanças”, e deixe-o acessível a todos os alunos, para que possam registrar, ao longo do mês, tais aspectos. Incentive os alunos a observar os problemas e as potencialidades da rotina escolar, a fim de que preencham os campos do cartaz.

Ao longo do mês, sempre que pertinente, converse com a turma sobre a importância de se discutir grandes e pequenos conflitos que surjam na convivência do dia a dia. É importante que todas as situações sejam discutidas até que sejam resolvidas ou esclarecidas, por isso é possível que um determinado problema apareça mais de uma vez na pauta da assembleia.

No dia anterior à assembleia, o grupo responsável, com a mediação do professor, deverá agrupar os assuntos de acordo com sua complexidade e tema, para que a pauta não se torne exaustiva, e decidir sua ordem de apresentação. Uma sugestão é que os assuntos sejam organizados em:

- Situações que acontecem dentro da sala de aula.
- Organização, limpeza e uso da sala de aula.
- Situações que acontecem fora da sala de aula.
- Organização, limpeza e uso do espaço escolar.
- Convivência nos espaços da escola.
- Situações de conflito.
- Respeito entre os membros da escola.
- Temas informativos.
- Organização de eventos coletivos.
- Mudanças e soluções sugeridas.

Oriente o grupo a decidir quem será o responsável pela ata da assembleia e explique que o responsável deverá tomar notas dos assuntos que serão abordados, seguindo a ordem previamente acordada para a discussão na assembleia. Atenção: é importante que os alunos compreendam que as mudanças e soluções sugeridas só poderão constar na ata após a decisão coletiva da assembleia.

Também, é importante que cada grupo estabeleça as responsabilidades de cada integrante de acordo com a seguinte organização:

- **Leitor:** responsável por ler os combinados da última reunião, as felicitações e a pauta.
- **Relator da ata:** responsável por registrar os assuntos e os acordos, de maneira neutra, clara e sucinta.
- **Organizador da ordem das falas:** responsável por sistematizar as falas dos alunos e coletar as assinaturas.
- **Mediador:** com o auxílio do professor, esclarece as dúvidas da pauta, controla o tempo de fala dos participantes e evita possíveis desvios do assunto.

Atenção: uma mesma função pode ser compartilhada com mais de um aluno.

Execução da assembleia – Nossa escola, nosso espaço

Tempo sugerido: 15 minutos.

O grupo responsável pela sessão organiza o espaço em que os colegas se agruparão para discutir, em pequenos grupos, a pauta proposta. É importante que os alunos entendam que cada grupo deverá chegar a um senso comum sobre os itens da pauta e que irão apresentá-lo aos colegas. A divisão em pequenos grupos facilita a discussão dos temas de maneira ordenada.

A assembleia deverá começar após essa discussão em grupos e deverá seguir estas etapas:

• Primeira ação: Aconteceu

Um aluno do grupo responsável relê os combinados discutidos na última sessão, retomando-os, e propondo uma conversa na qual os alunos justifiquem suas opiniões com argumentos. Faça a mediação desse momento, incentivando a participação de todos. Faça perguntas como:

- *Todos os combinados foram cumpridos?*
- *Foi possível cumprir esses combinados?*
- *O que ajudou a cumpri-los? ou O que impediu que fossem cumpridos?*

• Segunda ação: Ordem do dia

Após a discussão dos itens da pauta pelos pequenos grupos, solicite aos alunos que compartilhem as opiniões acordadas por cada grupo, ampliando a discussão dos tópicos. Anote no quadro ou em um suporte amplo as sugestões, as regras e os combinados propostos pelos grupos. Analise com a turma as vantagens e desvantagens de cada sugestão. Auxilie na mediação do momento, reforçando o respeito ao momento de fala e a necessidade de justificar as escolhas com argumentos. Após a discussão de cada item, apresente a proposta de mudança para o problema, amplie a discussão do tópico e realize a votação, na qual os alunos, de maneira democrática, votam a favor, contra ou se abstêm em relação à solução proposta para o tópico em discussão. As decisões deverão ser anotadas no campo “Mudanças”, após a verificação do consenso coletivo.

Para que o momento siga de maneira ordenada, oriente o organizador a tomar nota de todos que desejam se manifestar durante a assembleia e cuide para que todos tenham o seu momento atendido.

A cada tópico abordado e sugestão de solução apresentada, incentive os alunos a apresentar argumentos que justifiquem seus pontos de vista. Encoraje-os a

participar, fomentando a pluralidade e a diversidade de opiniões. Faça a mediação dos momentos de argumentação de maneira a evitar conflitos, remediar desavenças e controlar o tempo empregado para a decisão coletiva em cada item da ata.

As sugestões aprovadas que necessitem de autorização ou validação de uma autoridade escolar devem ser discutidas na presença de tal autoridade que a valide.

Encerradas as discussões, peça ao aluno responsável que leia as felicitações e apresente o grupo responsável pela próxima assembleia. Se julgar pertinente, oriente o grupo responsável pela assembleia que prepare uma singela lembrança aos alunos citados nas felicitações, por exemplo: um cartão, um abraço ou um poema.

- **Terceira ação – Pacto**

Ao fim das discussões, o aluno relator deverá finalizar a ata, registrando todos os acordos, as regras e os combinados acordados. É importante que o aluno relator compreenda que o registro deve ser neutro, sucinto e claro. Incentive a escrita autônoma neste momento. Após a finalização da ata ela deverá ser lida para a turma e todos deverão assiná-la, efetivando os compromissos acordados em grupo. Uma cópia da ata deverá ficar exposta em local visível a todos, e um novo cartaz deverá ser providenciado para a próxima sessão da assembleia.

A construção da ata é a consolidação da atividade coletiva, por isso, seu registro e arquivamento cronológico é importante. Em uma folha, estruture a ata para que o grupo responsável pela sessão a preencha. Veja uma sugestão de modelo:

Cabeçalho (Título, identificação da escola, a data, número da sessão e nomes dos integrantes do grupo responsável); **Ordem do dia**; **Conclusões**; **Felicitações**; e **Assinaturas**.

- **Novo grupo**

Momento em que os alunos do grupo responsável entregam o colete ou crachá para o novo grupo que assumirá as responsabilidades de organizar a próxima assembleia.

VARIANDO

Varição 1: Mapeamento da escola

Para ampliar o olhar dos alunos para os diferentes ambientes da escola, peça que escolham um espaço fora da sala de aula.

A partir das escolhas, organize os alunos em diferentes grupos e os oriente a discutir as seguintes questões sobre o espaço que escolheram:

- *O que se faz nesse espaço?*
- *Além dos alunos, quem frequenta esse espaço?*
- *Como esse espaço está organizado?*
- *É um espaço limpo?*
- *Quais são as recordações boas ou ruins que se tem desse espaço?*
- *Quais ações positivas já foram presenciadas nesse espaço?*
- *Quais ações negativas ou conflitos ocorreram nesse espaço? A situação foi resolvida? Como?*

Varição 2: Montagem dos grupos

A organização dos grupos de discussão a cada assembleia deve variar. Para isso, confeccione cartões numerados de um a cinco e os distribua aleatoriamente, instruindo os alunos a se agruparem de acordo com o número recebido.

Varição 3: Já cumprimos!

Confeccione um painel com os acordos estabelecidos a cada assembleia em cartões removíveis. Prepare com antecedência uma caixa e a nomeie como “Já cumprimos”.

No dia da assembleia, após a avaliação se os acordos anteriores foram cumpridos ou não, um aluno deverá retirar do painel os acordos cumpridos e guardá-los na caixinha.

SOBRE A ATIVIDADE PERMANENTE

O trabalho com narrativas curtas tem o objetivo de potencializar, pela experiência prática, a capacidade de produção escrita dos alunos a partir da reflexão sobre a articulação textual e seus mecanismos organizacionais: finalidade, referências, informatividade, coerência, coesão e aspectos linguísticos. Esta atividade propõe a escrita de títulos e manchetes a partir da relação entre fantasia e realidade, explorando os campos da vida cotidiana e da vida pública e o campo artístico-literário. A produção textual também viabiliza a ampliação da produção de escrita e promove o diálogo e a troca entre os alunos.

Como a atividade deve ser realizada quinzenalmente, a ideia é variar os gêneros textuais trabalhando, por exemplo: receitas, regras de jogo e brincadeira, cartas de reclamação, curiosidades, verbetes, entrevistas e enquetes etc.

HABILIDADES DO DCRC

EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa; os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
EF15LP06	Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
EF35LP06	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
EF35LP07	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF35LP08	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF35LP14	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
EF05LP05	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
EF05LP11	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
EF05LP12	Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
EF05LP26	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM

Escrita (compartilhada e autônoma); leitura/escuta (compartilhada e autônoma); análise linguística/semiótica (ortografização).

PERIODICIDADE

Quinzenal.

PASSO A PASSO

Orientar os alunos a se organizar em dois grupos. Um grupo será o Lado A e ficará responsável por histórias reais relacionadas à vida dos alunos, seja na escola, em casa, no bairro ou envolvendo pessoas conhecidas e amigos. O outro grupo será o Lado B e ficará responsável por contos literários de escolha dos alunos. Com antecedência, peça à turma, como lição de casa, que cada grupo selecione textos de acordo com o grupo a que pertencem: histórias reais e contos literários. Oriente os alunos a escrever, no caderno, todas as informações sobre as histórias selecionadas, para que possam socializá-las na sala de aula durante a oficina de escrita. Em sala de aula, a atividade será organizada em três partes:

- **Vamos trocar:** perguntas motivadoras para a introdução da proposta de escrita em grupo.
- **Hora da escrita:** produção de manchetes e títulos de textos, a partir da proposta apresentada para cada grupo.
- **Hora da revisão:** análise das manchetes e títulos para aprimorar aspectos da produção de escrita.

MATERIAIS

- Folhas de cartolina ou de papel *kraft* (duas para cada grupo).
- Canetas hidrográficas.

DIFICULDADES ANTECIPADAS

É possível que os alunos tenham dificuldade na elaboração do gênero textual pretendido. A produção de escrita em grupo é uma atividade exigente, que demanda a escuta atenta às ideias coletivas, o respeito, o consenso e a contribuição de todos os integrantes do grupo para a elaboração do texto. Também é possível que os alunos apresentem dificuldade no emprego adequado de aspectos linguísticos e composicionais do gênero textual alvo, uma vez que, por exemplo, eles deverão sequenciar ideias de modo coerente, selecionar palavras adequadas para a elaboração de frases e fazer uso de recursos de substituição.

REFERÊNCIAS SOBRE O ASSUNTO

- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Ler e escrever. Estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

PASSO A PASSO

Vamos trocar?

Orienta a turma a se organizar em dois grupos e, recorrendo às informações anotadas na atividade para casa, comentar sobre os textos selecionados em cada grupo. É importante que os grupos mesquem alunos do Lado A e do Lado B. Incentive-os a prestar atenção nas informações apresentadas pelos colegas, para que, juntos, reflitam acerca das seguintes questões:

- *A fantasia pode virar realidade? A vida real pode virar história?*
- *Que textos podem ser do grupo das notícias? Quais podem ser do grupo dos contos?*

Os grupos deverão separar os textos entre notícias e contos. Reúna o material para a próxima etapa.

Hora da escrita

Mantendo o agrupamento da etapa anterior, explique aos alunos a tarefa destinada a cada grupo, a partir das histórias selecionadas:

- GRUPO A: Transformar fatos em títulos de histórias.
- GRUPO B: Transformar contos em manchetes.

Distribua os textos de acordo com o grupo e solicite que cada um produza os textos pedidos, considerando: o que, quem, quando e onde. Após a produção da escrita, oriente os grupos a trocar os textos para que possam analisar a produção da escrita uns dos outros.

Hora da Revisão

Solicite aos grupos que analisem os textos produzidos pelos colegas, considerando os seguintes critérios:

- *Os títulos dos textos despertam a atenção do leitor?*
- *As palavras estão organizadas de modo que o leitor possa ter informações sobre os envolvidos nas histórias?*
- *O texto apresenta palavras ligadas aos fatos?*
- *O que pode ser modificado nos títulos para torná-los mais interessantes, despertando a curiosidade do leitor?*
- *Que desafios o grupo enfrentou para escrever os textos?*
- *O que mais gostaram de fazer nessa atividade?*

Abra espaço para que os alunos expressem as suas percepções acerca do que escreveram e sugiram mudanças que julguem necessárias na produção.

VARIANDO

Variação 1: Você viu?

Elaboração coletiva sobre curiosidades e acontecimentos que mobilizaram toda a comunidade escolar e viraram notícias.

Variação 2: Deu a louca nas notícias!

Elaboração de notícias a partir de acontecimentos engraçados e pouco prováveis de ocorrer na vida real.

Variação 3: A imagem virou manchete

Apresentação de imagens curiosas para que se produzam narrativas coletivas que virem notícias.

Realização

NOVA ESCOLA
material educacional



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio


UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

Parceiros do Estado do Ceará


UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará

